

SOMOS MAIS QUANDO EM DIÁLOGO

A edição 2019/1 da Revista Passagens assume compromisso com o discurso democrático, em favor dos direitos sociais conquistados, em favor da diversidade de ideias, liberdade de expressão e opinião. Este posicionamento é a marca de boa parte do conteúdo aqui publicado. Repudiamos os cortes de verbas à Educação, o desmonte das políticas públicas consolidadas, a falta de iniciativas eficazes à geração de emprego e ativação da economia nacional. Não se tratam de bandeiras circunstanciais, este periódico desde a sua primeira edição tem prezado pela qualidade do pensamento acadêmico autônomo, pela aderência a temas que promovam reflexão social a partir de questões de Comunicação, Artes do Audiovisual e Imagem. E assim nos manteremos.

O dossiê EMERGE – Centro de Pesquisa e Produção em Comunicação e Emergência –, ocorrido entre 18 e 19 de outubro de 2019, no Rio de Janeiro, traz à cena questões como a necessidade da construção de um elo, que possa estreitar laços entre comunicação, política e segmentos da sociedade. Disto resultam reflexões que vão buscar nas práticas de comunicação de grupos marginalizados evidenciar que as ferramentas ou plataformas digitais têm alicerçado práticas de autonomia na construção de uma comunicação compromissada com coletivos e movimentos de lutas sociais. O ativismo digital, a questão da memória, a produção de comunicação, a que nasce das ocupações urbanas, estão presentes nas reflexões desta edição de Passagens.

Há mais: o que seria “economia política da canção”? Fica o convite à leitura. Para qual antecipamos ser tanto uma imersão à estética, quanto uma percepção ao consumo de determinados estilos de música em períodos de crescimento econômico. E o que pensar a respeito de uma emissora que tem como marca elementos do regionalismo nordestino na construção de suas pautas diárias? E as imagens de Alan Kurdi – menino sírio encontrado morto na praia de Bodrum, na Turquia – em que medida dizem sobre o papel desempenhado pela fotografia e narrativas jornalísticas? Vale conferir estas e outras abordagens nesta edição de Passagens em artigos que discutem a relação da igreja católica com a mídia em tempos de Papa Francisco; a contribuição das metodologias da Economia Política da Comunicação (EPC) enquanto uma proposta de atuação político-epistemológica no campo acadêmico das contribuições para a construção de uma sociedade democrática. E o que pensar dos jogos (*games*), que há muito abandonaram o universo dos passatempos infantis, e na atualidade todos os gêneros das diversas faixas etárias e camadas sociais costumam praticar? Machismo existe neste mundo dos *games*?

América Latina! Como andam as lutas sociais em associação com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, as conhecidas TIC's? O artigo de María Soledad Segura,

da Universidad Nacional de Córdoba (UNC), traça um panorama que nos ajudará a entender este cenário.

Nos artigos de temática livres, temos contribuições que dialogam com as Artes do Audiovisual e Cênicas. Assim temos a abordagem de Fernanda Budag, professora da Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação (Fapcom), sobre a não linearidade temporal da narrativa seriada: correlações a partir do conceito de cronotopo, assim como o artigo de Sandro de Cássio Dutra, doutor em Artes Cênicas, pesquisador e ator da cidade de Assis (no estado de São Paulo), na valiosa análise da estreita relação entre obra teatral e público a partir das ideias do diretor francês Jacques Copeau.

Mantemos ainda nesta edição a sessão dedicada aos ensaios fotográficos, a qual começamos com a edição 2018/1. Aqui estão as obras de Flávio Rezende e parte da produção dos estudantes da disciplina Comunicação e Culturas Populares, ministrada aos estudantes de Jornalismo da UFC.

Desta feita apresentamos uma edição da Revista Passagens democrática e plural no que se refere aos aspectos de diversidade de produção, temáticas, participação, qualidade e, principalmente, conteúdo; de forma a contribuir, reiteramos, com a devida valorização da Ciência, com o livre pensar e fazer autônomo no espaço acadêmico em suas relações com a Comunicação, Imagem e Artes do Audiovisual.

Boa leitura!